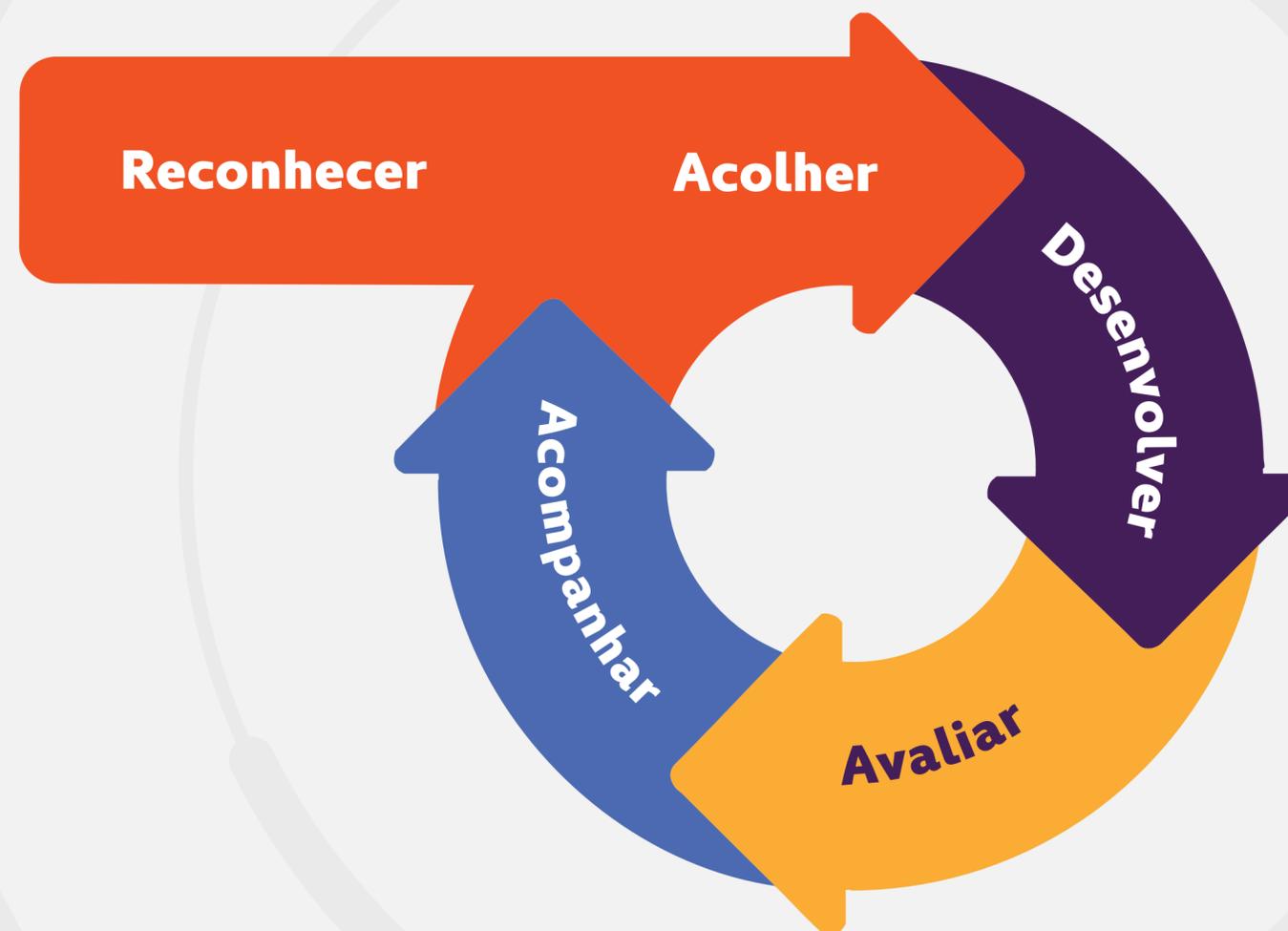


Pertencer

Jornada de Inclusão



Uma escola verdadeiramente inclusiva não nasce pronta, ela se constrói todos os dias, com diálogo, escuta e compromisso coletivo. A inclusão vai além da presença física de estudantes com diferentes necessidades na sala de aula: envolve repensar práticas, abrir espaço para o vínculo e transformar desafios em caminhos possíveis.

No Sistema Positivo de Ensino, acreditamos que cada estudante tem o direito de aprender e se desenvolver plenamente. **Pertencer**. Por isso, estamos ao lado das escolas para ajudar a cultivar um ambiente acolhedor, acessível e equitativo, onde todos possam se desenvolver integralmente, respeitando as suas potencialidades.

Este ebook nasceu da nossa escuta ativa com educadores e gestores, e reúne reflexões, estratégias e exemplos concretos para que o processo de inclusão deixe de ser um ideal distante e se torne realidade no cotidiano escolar.

Sabemos que não existe fórmula única. A inclusão acontece no detalhe, na prática diária, na escuta atenta e começa, sobretudo, no olhar singular para cada estudante.

***Uma escola para todos começa
com um olhar para cada um.***

Índice



04

Reconhecer
Formação docente:
preparar para incluir

09

Acolher
O Primeiro Contato: Atendimento
às novas famílias

13

Acolher
Criando um ambiente
seguro e receptivo

17

Desenvolver
Práticas pedagógicas inclusivas:
adaptação e intervenção no dia a dia

22

Avaliar
Avaliação inclusiva:
o processo importa

27

Acompanhar
Olhar sensível a cada conquista

Capítulo 1

Reconhecer – Formação docente: preparar para incluir

O papel da formação para uma escola verdadeiramente inclusiva

A construção de uma escola inclusiva não deve ser guiada apenas pelo cumprimento das legislações vigentes ou pela boa intenção dos gestores ou da equipe pedagógica. Essa construção acontece no dia a dia, nas salas de aula, nas escolhas pedagógicas cotidianas e, principalmente, nas atitudes de quem ensina. Por isso, a formação dos professores é uma das ações mais estratégicas para garantir que a inclusão seja efetiva.

A responsabilidade pela inclusão em sala de aula não é apenas do professor. A construção de uma cultura inclusiva depende de todos os membros da comunidade escolar: gestores, coor-

denadores, profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE), funcionários, estudantes e famílias. Nesse contexto, a formação continuada deve envolver toda a equipe escolar, com o professor no centro, mas não sozinho.

Os docentes e demais profissionais da escola precisam desenvolver olhares sensíveis à diversidade, compreender os direitos educacionais de todos os estudantes e ampliar o repertório de práticas pedagógicas, de gestão e de convivência, favorecendo o senso de pertencimento dos estudantes.

Elementos essenciais para uma formação inclusiva

A formação para a inclusão deve envolver temas que ampliem a compreensão e o repertório dos professores.

Alguns conteúdos essenciais são:

- Conceito de inclusão e de equidade na educação
- Direitos educacionais de estudantes com deficiência, transtornos e altas habilidades
- Neurodiversidade e modos diversos de aprender
- Adaptações curriculares e estratégias de ensino diversificado
- Metodologias ativas, tecnologias assistivas e recursos de acessibilidade
- Trabalho colaborativo com famílias e equipes multidisciplinares
- Planejamento e avaliação na perspectiva inclusiva



Como organizar uma formação inclusiva na prática

A seguir, algumas estratégias que a escola pode adotar.

○ Trilhas formativas internas

Dividir os temas em encontros contínuos (mensais ou bimestrais) com foco prático, trazendo situações reais da escola.

○ Parcerias com profissionais da saúde e educação especial

Convidar terapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos e professores do AEE para trazer visões complementares.

○ Estudo entre pares

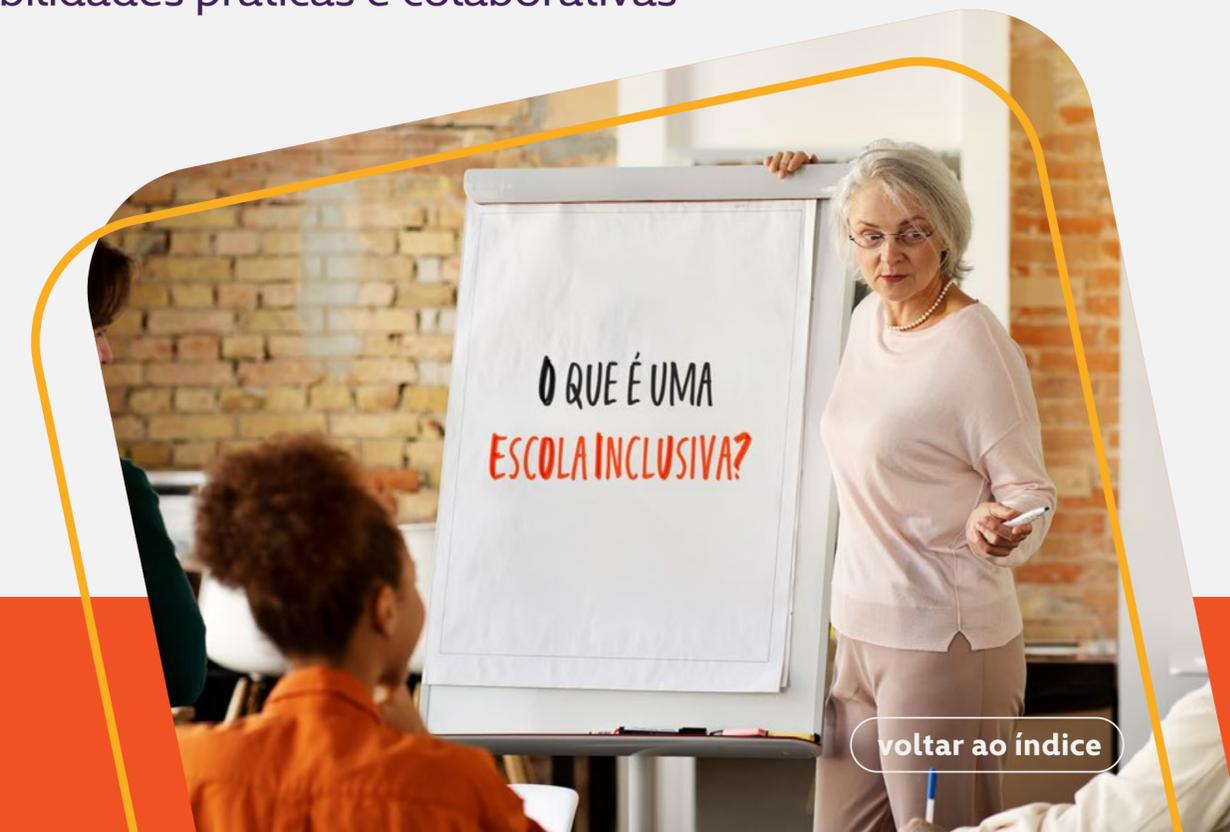
Criar momentos em que professores compartilhem estratégias que planejaram e executaram para que juntos possam discutir os acertos e as oportunidades.

○ Estudos de caso com a equipe escolar

Analisar juntos casos reais da escola, refletindo sobre possibilidades e caminhos.

○ Círculos de diálogo com famílias

Permitir que professores escutem diretamente as vivências e expectativas das famílias sobre a inclusão, a fim de pensar em conjunto possibilidades práticas e colaborativas



[voltar ao índice](#)

Exemplo de cronograma de formação (trilha interna de 4 meses)

Mês	Tema	Objetivo
1.	O que é uma escola inclusiva?	Alinhar conceitos e legislações.
2.	As deficiências e o processo de aprendizagem	Ampliar o conhecimento específico.
3.	Adaptação de práticas pedagógicas	Compartilhar estratégias práticas.
4.	Avaliação na perspectiva inclusiva	Discutir instrumentos e critérios justos.
5.	Planejamento colaborativo	Promover ações integradas entre professores, AEE e coordenação.

É importante que cada instituição de ensino promova um diagnóstico prévio com a equipe para levantar as principais necessidades do grupo e adequar o percurso formativo.



Refletindo sobre a prática pedagógica



- O que eu já faço que contribui para a inclusão e o que posso melhorar?
- Minhas estratégias de ensino atendem a diferentes formas de aprender?
- Tenho escutado e observado meus estudantes além do currículo escolar?
- Como posso planejar minhas práticas sem excluir ninguém?
- Estou aberto a aprender com meus colegas e com as famílias?
- Como eu lido com a frustração quando algo não funciona? Busco apoio?

Agora é com você!

Checklist: formação docente para a inclusão

- Tenho momentos regulares de formação sobre inclusão na escola.*
 - Já discuti na escola temas como neurodiversidade, acessibilidade e adaptação curricular.*
 - Compartilho estratégias com meus colegas e aprendo com eles.*
 - Participo de encontros com outros profissionais (AEE, terapeutas etc.).*
-

Capítulo 2

Acolher – Primeiro contato: atendimento às novas famílias

Por que o primeiro contato é tão importante?

O primeiro encontro entre a escola e a família de um estudante com deficiência ou outra necessidade específica é um momento decisivo. Ele pode estabelecer as bases para uma parceria sólida, fundamentada em confiança, colaboração, respeito mútuo e escuta ativa ou, ao contrário, gerar distanciamento, insegurança e resistência.

Para muitas famílias, esse momento é carregado de expectativas, medos e experiências anteriores (boas ou ruins) com instituições de ensino. A forma como a escola se posiciona diante da inclusão escolar diz muito sobre sua cultura institucional: ela está realmente aberta à diversidade ou apenas cumpre a legalidade?

Uma escola inclusiva entende que cada estudante é um sujeito único e que a construção do conhecimento se dá em comunidade. Essa construção começa com a forma como a escola acolhe e dialoga com quem mais conhece o estudante: **sua família.**



Boas práticas para o atendimento inicial às famílias

- Marque um encontro de acolhimento individualizado com tempo adequado para escuta.
- Crie um ambiente confortável e receptivo, com privacidade e sem pressa.
- Comece a reunião perguntando sobre o estudante, não sobre o laudo. Perguntas como “O que seu filho gosta de fazer?” e “Como ele se comunica melhor?” ajudam a valorizar o estudante como pessoa.
- Evite termos técnicos e julgamentos. Seja claro, empático e aberto ao aprendizado.
- Valorize o conhecimento da família. Ela é especialista na vivência com o filho.
- Explique como a escola se organiza para apoiar estudantes com necessidades educacionais específicas, mas sem prometer soluções prontas. Mostre disposição para construir em conjunto.



Exemplo de percurso para o acolhimento inicial



Esta proposta pode ser utilizada por gestores, coordenadores pedagógicos ou orientadores educacionais no momento do atendimento inicial.

1. Apresentação

- Nome e função de quem realiza o atendimento.
- Breve explicação do objetivo da conversa.

2. Escuta ativa

- Quais são as principais características do estudante?
- Ele já frequentou outra escola? Como foi essa experiência?
- Quais aspectos da infância merecem destaque (em contextos de estudantes do Ensino Fundamental).
- Quais estratégias funcionam bem com ele em casa?

3. Aspectos específicos

- Existe algum laudo ou relatório médico ou multidisciplinar? (Se houver, é importante lembrar que a matrícula não pode ser condicionada a isso)
- O estudante utiliza algum recurso de acessibilidade (tecnologia assistiva, medicação ou rotina específica)?

4. Parceria

- Quais as expectativas da família em relação ao papel da escola no apoio ao desenvolvimento do estudante?
- Proposta de próximos passos (reunião com a equipe, visita à sala de aula e construção de plano individualizado).

Agora é com você!

Checklist: atendimento inicial à família de um estudante com deficiência

- Na escola criamos um ambiente acolhedor, com privacidade e tempo adequado para a conversa.
- Valorizamos o estudante como sujeito, antes de falar sobre qualquer laudo ou deficiência.
- A família tem espaço para contar sua história, sem julgamentos.
- São registrados os principais pontos da conversa para compartilhar com a equipe escolar.
- O diálogo flui de forma clara e humana, sem excesso de termos técnicos.
- Reforçamos o compromisso da escola com a inclusão e a parceria com a família.
- Os próximos passos são combinados de forma colaborativa.

Capítulo 3

Acolher – Criando um ambiente seguro e receptivo

O que é acolher de verdade?

Acolher vai além de receber. É oferecer segurança emocional, escuta, respeito e presença. Acolher é comunicar, em palavras e atitudes, que cada pessoa, estudante, família ou profissional tem lugar naquela escola, do jeito que é. Para um estudante com deficiência ou necessidade específica, isso significa garantir que ele não apenas entre na escola, mas que se sinta parte dela.

O acolhimento é um processo contínuo, que precisa estar presente em todos os momentos escolares: na chegada, na adaptação, nas transições de turma, nas mudanças de rotina e até nos conflitos.

No que diz respeito à equipe, é importante considerar que alguns profissionais estão vivendo a experiência de receber um aluno com deficiência ou transtorno do neurodesenvolvimento pela primeira vez. Assim, esse processo de sensibilização e compartilhamento prévio é fundamental para contribuir com a preparação do profissional e ampliar o seu entendimento e repertório sobre o contexto que vai vivenciar.

Preparando a escola para o acolhimento

Para que o acolhimento aconteça de forma intencional e efetiva, toda a comunidade escolar precisa estar envolvida. Seguem algumas ações para facilitar esse envolvimento.

- Reuniões preparatórias com a equipe pedagógica antes do início das aulas.
- Mapeamento das necessidades dos estudantes já matriculados, com um olhar para as habilidades acadêmicas e socioemocionais.
- Planejamento de estratégias de apoio, como tutores pares, adaptação de horários ou ambientações progressivas.
- Sensibilização de toda a equipe (inclusive funcionários não docentes) sobre inclusão e diversidade.



Boas práticas para acolher estudantes e famílias

- Oferecer visitas prévias ao espaço escolar para que o estudante e os responsáveis se familiarizem com os espaço e funcionários.
- Disponibilizar material com informações sobre a rotina e os contatos importantes.
- Criar um plano de adaptação gradual, se necessário.
- Apresentar o estudante à sua turma de forma respeitosa, evitando rótulos ou constrangimentos.

Cultivar o pertencimento

Mais do que receber bem, uma escola inclusiva leva todos a se sentirem parte da comunidade escolar, pertencentes. Isso acontece quando as diferenças são vistas com naturalidade, quando há escuta verdadeira e quando os vínculos são cultivados dia após dia. Promover um ambiente como esse influencia positivamente no processo de adaptação de estudantes e famílias, influenciando no bem-estar e promovendo maior segurança aos envolvidos.



Agora é com você!

Checklist 1 – Preparação institucional

- A equipe pedagógica foi sensibilizada sobre os estudantes com necessidades educacionais específicas.
 - A estrutura física da escola foi revisada para garantir acessibilidade.
 - Os materiais pedagógicos diversificados que vão apoiar no processo inclusivo em sala de aula já estão organizados.
 - A comunicação com as famílias foi aberta de forma respeitosa e propositiva.
 - Há um responsável na escola para apoiar no processo de adaptação
-

Agora é com você!

Checklist 2 – Acolhimento individualizado

- O estudante foi apresentado à equipe e aos colegas com sensibilidade.
 - A rotina inicial foi adaptada conforme as necessidades do estudante.
 - A família foi orientada sobre como funcionará o processo de adaptação.
 - Foram combinadas formas de acompanhamento e diálogo contínuo.
 - O estudante teve espaço para expressar seus sentimentos (com apoio, se necessário).
-

Capítulo 4

Desenvolver – Práticas pedagógicas inclusivas: adaptação e intervenção no dia a dia

O que são práticas pedagógicas inclusivas?

As práticas pedagógicas inclusivas são estratégias, métodos e atitudes adotados pelos educadores para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas características, habilidades ou necessidades, possam participar, aprender e se desenvolver plenamente no ambiente escolar. São práticas que consideram as diferenças como ponto de partida, e não como exceção. Elas partem do princípio de que nem todos os estudantes aprendem da mesma forma, no mesmo tempo ou usando os mesmos recursos. Por isso, é necessário criar condições para que cada um se desenvolva dentro de suas possibilidades, sem exclusão.



Adaptação x flexibilização: qual a diferença?

Adaptação: é quando o conteúdo, a linguagem ou a forma de apresentação é ajustada para tornar-se acessível. Exemplo: usar recursos visuais, simplificar instruções, ampliar letras, adaptar materiais impressos e objetivos, entre outros.

Flexibilização: é quando se ajusta a forma de participação, execução ou avaliação do estudante. Exemplo: permitir outra forma de entregar um trabalho (vídeo, desenho), dar mais tempo para concluir uma atividade e oferecer apoio individual.

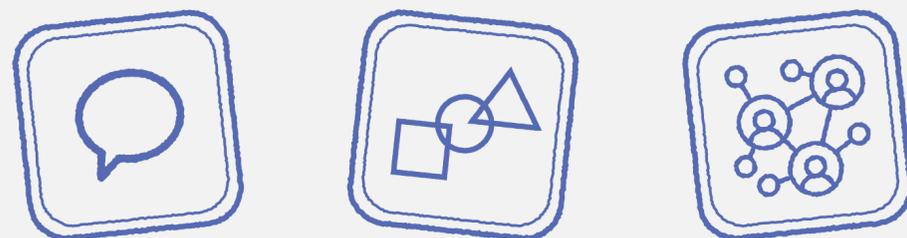
Ambas são fundamentais para garantir o direito à aprendizagem com equidade.



Estratégias para o dia a dia

Planejamento acessível

- Diversificar formatos de apresentação dos conteúdos (oral, visual, manipulável).
- Utilizar recursos como imagens, vídeos, mapas mentais e materiais concretos.
- Usar linguagem clara e objetiva.
- Antecipar rotinas e conteúdos para reduzir a ansiedade.



Durante a atividade

- Permitir diferentes formas de expressão (escrita, desenho, fala).
- Oferecer apoio extra com monitoria ou tutores pares.
- Dar mais tempo para a execução das tarefas quando necessário.
- Adaptar a quantidade ou complexidade das tarefas, sem excluir o estudante do conteúdo.

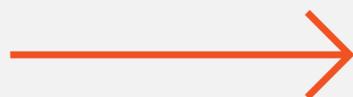
Interação e colaboração

- Promover trabalhos em grupo que valorizem as habilidades diversas.
- Usar jogos cooperativos e atividades de integração.
- Estimular a empatia entre os colegas com atividades que abordem a diversidade.

Modelo de Plano Educacional Individualizado (PEI)

O Plano Educacional Individualizado, como um documento do estudante, apoiará o professor ao longo do percurso escolar, definindo objetivos e ações para tornar todo o processo acessível a curto, médio e longo prazo. Diferentes agentes serão responsáveis pelo desenvolvimento do estudante, tanto dentro do contexto escolar quanto fora dele, incluindo o ambiente familiar e outras áreas da saúde.

Veja a seguir um modelo simplificado de PEI.



Nome do estudante: João da Silva

Ano/série:
3º ano

Necessidade identificada: transtorno do espectro autista (TEA).

Potencialidades: gosta de matemática, tem boa memória visual.

Desafios: dificuldade de socialização, sensibilidade ao barulho.

Adaptações propostas: atividades visuais, uso de fones abafadores, tutor par.

Apoios disponíveis: atendimento educacional especializado (AEE), acompanhamento familiar.

Objetivos de curto prazo: participar de atividades coletivas com apoio.

Avaliação: será feita por meio de registros observacionais e portfólio.

Ferramentas tecnológicas como apoio à inclusão

Algumas tecnologias podem ser aliadas poderosas:

- Leitores de texto
- Tradutores de Libras
- Recursos de acessibilidade / *Plugin* de acessibilidade
- Aplicativos de comunicação alternativa

Refletindo sobre a prática pedagógica



- Estou planejando minhas aulas em uma perspectiva que respeite e contemple as diferentes formas de os estudantes acessarem o conhecimento?
- Minhas atividades oferecem opções diferentes de participação?
- Eu planejo com foco no que o estudante pode fazer, e não no que ele não consegue?
- Quando meu aluno possui necessidade de adaptações, estou atendendo a partir do que ele mostra de potencialidade?

Capítulo 5

Avaliar – Avaliação inclusiva: o processo importa

Avaliar é acompanhar a aprendizagem e não rotular o estudante

A avaliação inclusiva parte do princípio de que todos os estudantes aprendem, mas cada um no seu tempo, com suas estratégias e suas formas de demonstrar o que sabe. O foco da avaliação deve ser o processo, não apenas o produto final.

O objetivo da avaliação não é comparar, classificar ou excluir, e sim compreender como o estudante aprende, identificar avanços e reorientar as práticas pedagógicas para que todos possam progredir.

Para isso, a avaliação precisa ser:

- formativa:** acompanha o percurso e é baseada em devolutivas constantes;
- contínua:** está presente no dia a dia, e não só em momentos pontuais;
- diversificada:** permite que os estudantes mostrem o que sabem de diferentes formas;
- significativa:** tem sentido para o estudante, conecta-se à sua realidade e promove sentido no aprender.

O que caracteriza uma avaliação inclusiva?

- Flexível nos instrumentos e nas formas de expressão (escrita, oral, corporal, digital etc.).
- Centrada no processo, não apenas no produto final.
- Apoiada em observações, registros e portfólios.
- Adaptada às possibilidades do estudante, respeitando seu percurso (quando apresenta necessidade).
- Feita com o estudante, não contra ele, e baseada em devolutivas que o ajudem a avançar.



Estratégias para uma avaliação mais inclusiva

Planejamento intencional

- Estabeleça objetivos claros, considerando as potencialidades de cada estudante.
- Pense em formas variadas de avaliar (produções escritas, registros orais, mapas mentais, dramatizações, imagens etc.).
- Antecipe adaptações necessárias (formato da prova, tempo extra, leitura em voz alta, pranchas visuais etc.).

Participação ativa do estudante

- Pergunte: “Como você gostaria de mostrar o que aprendeu?”.
- Incentive o uso de recursos de apoio (tecnologias, tutores e registros alternativos).
- Dê oportunidades de autoavaliação e coavaliação com os colegas.

Avaliação como instrumento de apoio

- Use os resultados para ajustar as estratégias pedagógicas e não apenas para atribuir notas.
- Crie devolutivas personalizadas, reconhecendo avanços reais, mesmo que pequenos.
- Valorize o esforço, o processo e a autonomia, não apenas a resposta "certa".
- Analise os resultados do estudante com base no histórico dele. Esse procedimento auxilia no olhar para o progresso ou a correção de rota.



Exemplo de avaliação diversificada em uma aula de Ciências

Tema da aula: Os cinco sentidos

Forma de avaliação

Atividade escrita

Roda de conversa

Jogo de adivinhação sensorial

Registro individual

Adaptação inclusiva

Permitir desenho ou colagem como forma de resposta.

Uso de pranchas de comunicação alternativa.

Inclusão de pistas visuais e auditivas.

Aceitar registros por voz ou vídeo, com apoio.

Avaliar sem excluir: o desafio do boletim

Na hora de formalizar a avaliação (ex.: notas ou conceitos), a escola precisa ter alguns cuidados.

- Considerar o percurso individual de cada estudante.
- Registrar os avanços qualitativos, mesmo que eles não correspondam aos padrões esperados.
- Utilizar o conceito descritivo sempre que possível, destacando conquistas e próximos passos.
- Explicar à família que a avaliação é um **retrato do processo**, não uma medida de comparação com os outros.
- Se necessário, elaborar medidas e critérios avaliativos individualizados e que estejam alinhados ao PEI.

Refletindo sobre a prática pedagógica



- Como eu posso perceber o que meu estudante aprendeu, mesmo que ele não consiga escrever?
- Eu avalio a partir do ponto de partida de cada um ou comparo todos com base em um padrão?
- Meus instrumentos de avaliação oferecem acesso equitativo às diferentes formas de expressão?

Capítulo 6

Acompanhar – Olhar sensível a cada conquista

O que significa acompanhar?

Acompanhar é mais do que observar: é estar junto, dar suporte, registrar avanços e agir sempre que necessário para garantir o desenvolvimento integral do estudante. Na educação inclusiva, o acompanhamento deve ser sistemático, sensível e colaborativo, envolvendo diferentes profissionais e a família.

Uma escola inclusiva não espera que as dificuldades apareçam para agir: ela observa, previne e intervém.

Por que o acompanhamento é essencial em contextos inclusivos?

O acompanhamento contínuo permite:

- identificar necessidades e avanços com mais precisão;
- ajustar as estratégias pedagógicas ao longo do tempo;
- evitar que o estudante fique invisível ou estagnado;
- promover a corresponsabilidade entre escola, família e outros serviços (como saúde e assistência social).

Estratégias e ações práticas de acompanhamento

Monitoramento pedagógico

- Manter registros frequentes do progresso dos estudantes (cadernos, portfólios, relatórios).
- Reunir a equipe pedagógica para discutir casos com olhar coletivo.
- Avaliar constantemente a eficácia das adaptações e intervenções.

Trabalho em rede

- Articular com o Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando houver.
- Estabelecer canais de diálogo com a família e os profissionais externos (psicólogos, terapeutas etc.).
- Criar um plano conjunto de ações com metas realistas e prazos.

Foco no desenvolvimento global

- Observar não só o desempenho acadêmico, mas também aspectos emocionais, sociais e comportamentais.
- Incentivar a autonomia e a autopercepção do estudante (em qualquer idade).



Exemplo de ciclo de acompanhamento colaborativo

	Etapa	Objetivo
1.	Planejamento	Reunião com professores e equipe de apoio para revisar estratégias.
2.	Observação	Registro contínuo em sala de aula e no AEE.
3.	Reunião com a família	Compartilhamento de avanços, escuta ativa e pactuação de próximos passos.
4.	Ajustes	Mudança nas estratégias, se necessário, com novo plano de ação.

É importante que cada instituição de ensino promova um diagnóstico prévio com a equipe para levantar as principais necessidades do grupo e adequar o percurso formativo.

Ferramenta prática: roteiro de acompanhamento individual

Veja um roteiro simples e eficaz que pode ser usado mensal ou bimestralmente.

Estudante: João da Silva

Turma: 4º ano

Área observada: Leitura e participação em grupo.

Avanços percebidos: Reconhece letras com mais facilidade, tem se envolvido nas rodas de conversa.

Desafios atuais: Dificuldade em formar frases completas.

Intervenções realizadas: Uso de pranchas visuais e realização de atividades em duplas.

Próximas ações: Aumentar o tempo de leitura compartilhada; seguir com o apoio do AEE.

Avaliação geral: João demonstra mais confiança e interesse nas atividades.

Refletindo sobre a prática pedagógica

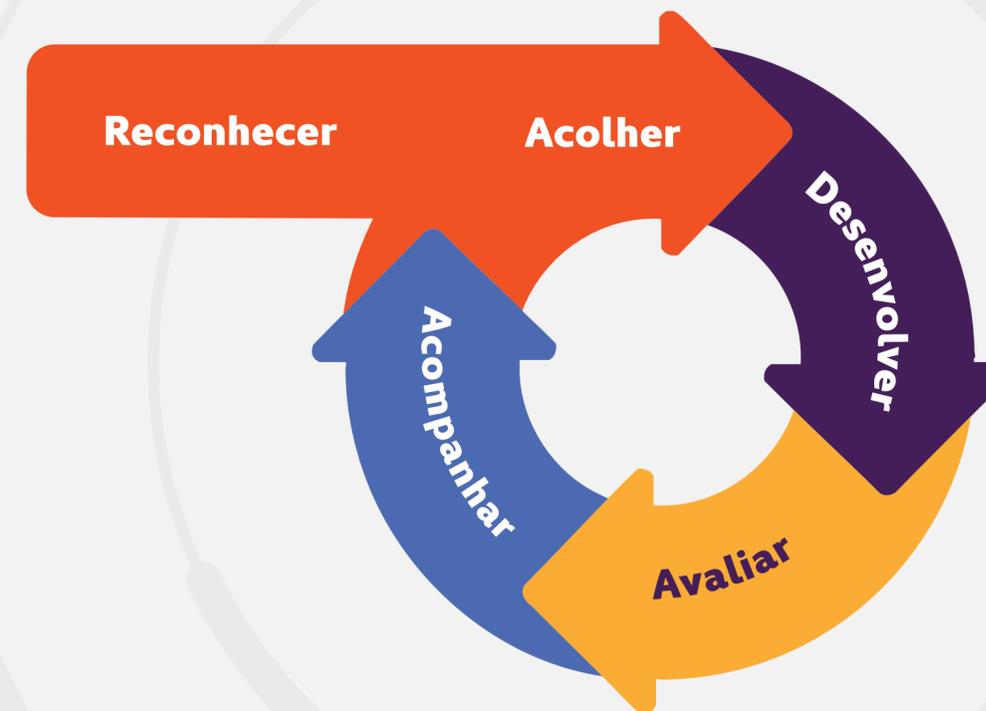


- Estou observando o estudante em uma perspectiva integral ou apenas seu rendimento escolar?
- Compartilho as informações com a equipe e com a família de forma colaborativa?
- O que posso mudar na minha prática com base no que tenho acompanhado?

O acompanhamento é o fio que costura todo o processo de inclusão. Ele permite enxergar potencialidades onde antes se viam limitações, construir soluções conjuntas e garantir que nenhum estudante fique para trás. A verdadeira inclusão acontece todos os dias, com pequenos passos e muito compromisso.

Pertencer

Jornada de Inclusão



Há 45 anos, ao lado das
escolas, impactando vidas

 [sistemapositivodeensino](https://www.instagram.com/sistemapositivodeensino)

www.sistemapositivo.com.br 

